

28 de Fevereiro de 2012

Atividade dos Transportes

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (4º trimestre de 2011)

II. Transporte de mercadorias (3º trimestre de 2011)

Movimento de passageiros aumenta nos aeroportos de Lisboa e Porto

O movimento de passageiros nos aeroportos de Lisboa e do Porto registou aumentos de 1,8% e de 2,3%, no 4º trimestre de 2011, face a igual período do ano anterior. Em termos nacionais observa-se uma relativa estabilização, face ao trimestre equivalente do ano anterior.

O transporte de mercadorias apresentou evoluções distintas consoante o modo de transporte, com um crescimento marginal de 0,9% no transporte marítimo e diminuições homólogas de 10,8% e de 2,9% respetivamente no transporte de mercadorias por modo ferroviário pesado e no transporte aéreo de carga e correio.

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias

(4.º trimestre de 2011)

I.1. Movimento nos portos marítimos

O número de embarcações entradas nos portos nacionais diminuiu 3,1%, no 4º trimestre de 2011 quando comparado com igual período do ano anterior.

Contudo, a dimensão das embarcações (medida pela arqueação bruta) e a tonelagem de mercadorias transportadas registaram acréscimos de 4,9% e de 0,9% face ao 4º trimestre de 2010.

A dimensão das embarcações evidenciou acréscimos homólogos nos três meses considerados (em particular

em novembro, com +9,4%), revelando um aumento da dimensão média dos navios entrados nos portos.

O movimento de mercadorias, que diminuiu 4,2% em outubro face a igual mês de 2010, registou todavia um acréscimo de 9,7% em dezembro de 2011.

Nos portos nacionais foram movimentadas 16,85 milhões de toneladas de mercadorias, no 4º trimestre de 2011.

Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações entradas nos portos marítimos nacionais

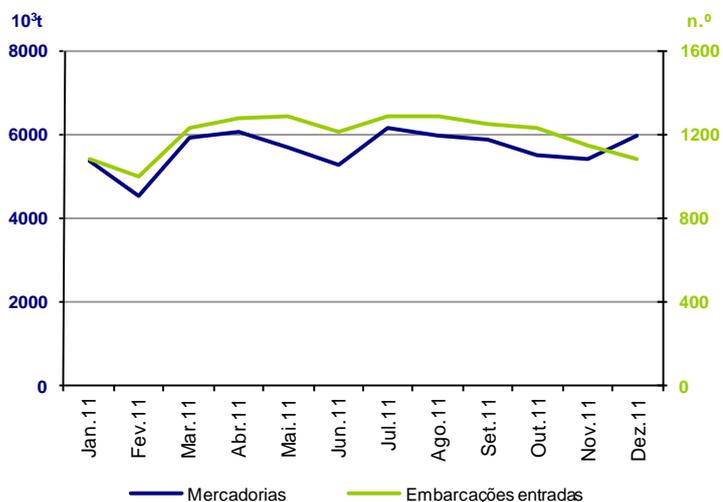
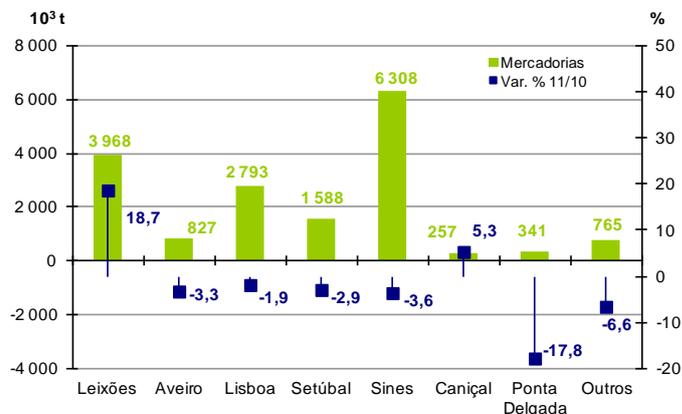


Figura 2 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais – 4.º T 2011



Os três principais portos (Leixões, Lisboa e Sines), responsáveis, no seu conjunto, por 77,6% do tráfego de mercadorias nos portos nacionais, revelaram comportamentos diferenciados.

Enquanto Leixões mostrou um aumento de 18,7%, comparativamente ao 4º trimestre de 2010, mantendo a tendência positiva apresentada desde o início do ano, Lisboa e Sines evidenciaram decréscimos homólogos de 1,9% e 3,6% na tonelagem de mercadorias movimentadas.

No 4º trimestre de 2011 Lisboa inverteu o perfil positivo que mostrava há dois anos consecutivos.

O porto da Figueira da Foz apresentou melhorias no volume de mercadorias movimentadas (+7,5%), enquanto Aveiro e Setúbal apresentaram diminuições homólogas de 3,3% e 2,9%, respetivamente.

Considerando a globalidade dos portos nacionais, observou-se uma ligeira melhoria no movimento de mercadorias no 4º trimestre de 2011, a qual resultou exclusivamente do aumento (10%) verificado no tráfego internacional - que representou 83,7% do movimento total - já que o tráfego nacional registou uma quebra acentuada (29,3%).

A grande maioria dos portos apresentou acréscimos no tráfego internacional de mercadorias, destacando-se Leixões com um crescimento de 39,4%, face ao 4º trimestre de 2010.

Em tráfego nacional, pelo contrário, a totalidade dos portos nacionais apresentou reduções homólogas, com Aveiro (-52,8%), Sines (-34,1%) e Leixões (-31,1%) a registarem os maiores decréscimos.

O porto do Caniçal (porto com maior movimento de mercadorias na Região Autónoma da Madeira) apresentou um assinalável acréscimo homólogo no tráfego internacional de mercadorias, ainda que o tráfego nacional seja claramente predominante no total (87,9%).

O porto de Ponta Delgada (o mais importante da Região Autónoma dos Açores no que diz respeito ao movimento de mercadorias) registou comportamentos homólogos negativos, tanto no tráfego nacional (-5%) como no tráfego internacional (-51,3%), correspondendo a um decréscimo de 17,8% no total das mercadorias movimentadas.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos, segundo o tipo de tráfego

Tipo de tráfego	Total	Nacional	Internacional	Total	Nacional	Internacional
	4.º T 2011 (10 ³ t)			Var 11'10 (%)		
Portos Marítimos						
Total	16 847	2 742	14 105	0,9	-29,3	10,0
Leixões	3 968	675	3 293	18,7	-31,1	39,4
Aveiro	827	77	750	-3,3	-52,8	8,4
Lisboa	2 793	372	2 421	-1,9	-16,2	0,8
Setúbal	1 588	151	1 437	-2,9	-32,3	1,7
Sines	6 308	760	5 548	-3,6	-34,1	2,9
Caniçal	257	226	31	5,3	-3,8	244,4
Ponta Delgada	341	285	56	-17,8	-5,0	-51,3
Outros	765	196	569	-6,6	-48,0	28,7

De acordo com os dados preliminares do ano de 2011, o movimento de mercadorias registou um aumento global de 2,3% face ao ano de 2010.

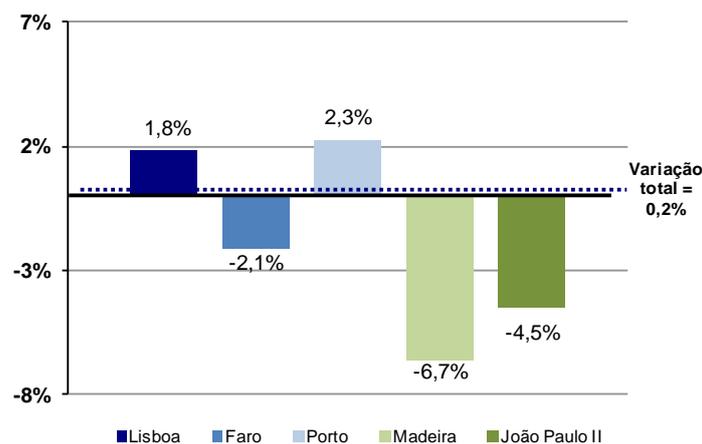
1.2. Movimento nos aeroportos

No 4º trimestre de 2011, a atividade nos aeroportos nacionais registou valores próximos de igual trimestre do ano anterior, no que diz respeito ao número de aeronaves aterradas, que totalizou 33 014 (-0,7%) e ao número de passageiros movimentados, que ascendeu a 6,4 milhões (+0,2%).

O movimento de carga e correio mantém uma trajetória descendente desde o 4º trimestre de 2010, apresentando agora uma redução homóloga de 2,9%,

com um total de 38,7 mil toneladas movimentadas no conjunto da infraestrutura aeroportuária do país.

Figura 3 – Variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais – 4.º T 2011



No último trimestre de 2011, os aeroportos de Lisboa e do Porto foram os únicos – dos cinco principais aeroportos nacionais – que apresentaram crescimentos homólogos no número de passageiros movimentados: 1,8% e 2,3%.

As outras infraestruturas aeroportuárias nacionais apresentaram decréscimos, mais acentuados nas localizadas nas Regiões Autónomas, onde as diminuições se cifraram em 6,7% no aeroporto da Madeira (Funchal) e em 4,5% no aeroporto João Paulo II (Ponta Delgada).

Entre outubro e dezembro de 2011, desembarcaram e embarcaram, respetivamente, cerca de 3,1 e de 3,2 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais, refletindo variações de -2,2% e de +3% face ao mesmo período de 2010.

O número de passageiros em trânsito direto atingiu 61 milhares (-13,2%).

Figura 4 – Estrutura de movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido – 4.º T 2011

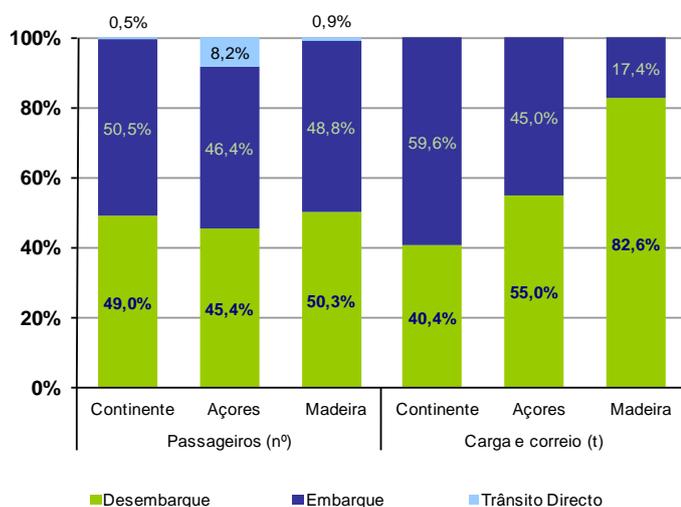
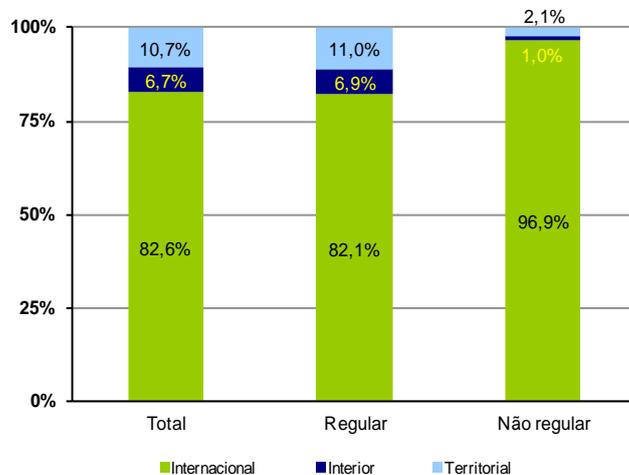


Figura 5 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego – 4º T 2011



No último trimestre de 2011, os passageiros movimentados nos aeroportos nacionais em tráfego internacional representaram 82,6% do total de passageiros, mais 2 p.p. do que no mesmo trimestre do ano anterior.

O tráfego internacional cresceu 2,6% face ao 4º trimestre de 2010, tendo continuado a ter particular relevância nas operações de voos não regulares, com 96,9% do total; nas operações de voos regulares o peso do tráfego internacional situou-se nos 82,1%.

O tráfego nacional foi responsável pelo movimento de 17,4% do total de passageiros, correspondendo 10,7% a tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas). Os restantes 6,7% do total, corresponderam a tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

No trimestre em análise, 63,1% do movimento internacional de passageiros destinava-se ou era proveniente do Espaço Schengen.

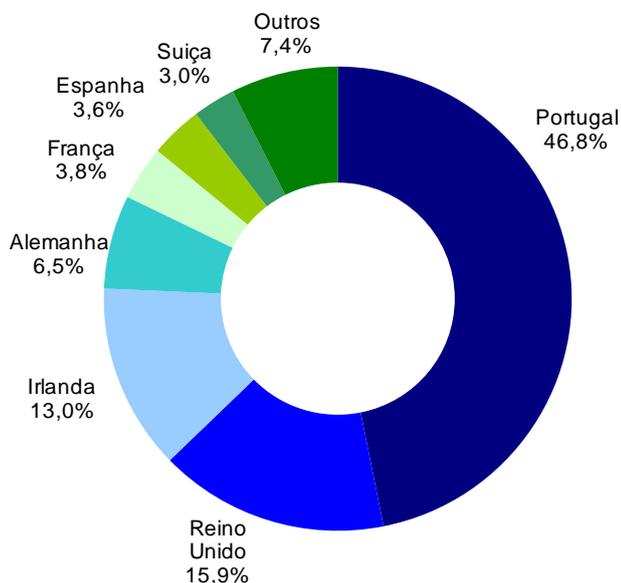
Os outros destinos dentro da União Europeia mas fora do Espaço Schengen concentravam 20,9%, representando os destinos fora da UE apenas 16% do total de movimentos internacionais.

No 4º trimestre de 2011, os operadores nacionais transportaram 46,8% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais.

A nível de operadores estrangeiros, os britânicos (15,9%), os irlandeses (13%) e os alemães (6,5%) continuaram a ser os mais relevantes, como aliás tem ocorrido nos últimos anos.

De assinalar que os operadores suíços entraram no grupo dos 7 mais importantes, por troca com os holandeses.

Figura 6 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 4º T 2011



Os dados preliminares do ano de 2011 relativos a transporte aéreo revelaram uma diminuição de 2,3% no movimento de mercadorias (carga e correio) face ao ano anterior (tinha crescido 6,9% em 2010).

Pelo contrário, os movimentos de aeronaves e de passageiros registaram aumentos de 3,9% e de 6,7%.

I.3. Movimento no transporte ferroviário

O número de passageiros nos sistemas de transporte ferroviário pesado atingiu os 36,4 milhões, nos últimos três meses de 2011.

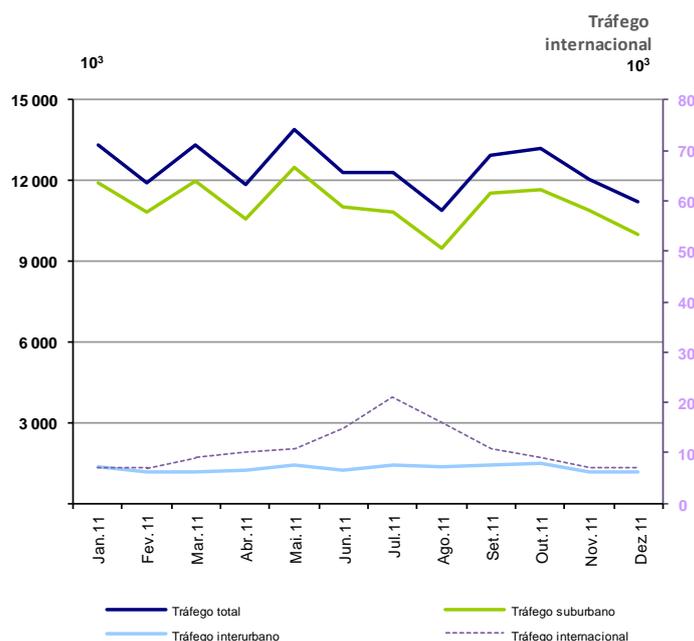
Este meio de transporte apresentou um decréscimo de 6,4% face ao período homólogo de 2010, acentuando a diminuição verificada nos dois trimestres anteriores: -2% (2º T) e -3,3% (3º T).

A rede suburbana foi a que obteve maior expressão, ao transportar cerca de 32,6 milhões de passageiros (89,5% do total); contudo, apresentou um decréscimo homólogo de 6,2%.

O transporte interurbano foi responsável pelo movimento de 3,8 milhões de passageiros, tendo registado uma diminuição acentuada (-8,2%).

O tráfego internacional foi responsável pelo transporte de 23 mil passageiros no 4º trimestre de 2011, valor semelhante ao apresentado no período homólogo do ano anterior.

Figura 7 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



O transporte de mercadorias por modo ferroviário pesado evidenciou uma diminuição homóloga de 10,8% nas toneladas transportadas (tal como no trimestre anterior), redução mais acentuada do que a observada no caso dos passageiros.

Deste modo, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2011 foram transportadas por ferrovia cerca de 2,2 milhões de toneladas de mercadorias.

No mesmo período, o volume de transporte de mercadorias totalizou 455 milhões de toneladas-quilómetro, menos 15% em termos homólogos (no trimestre anterior a diminuição tinha sido de 5,6%).

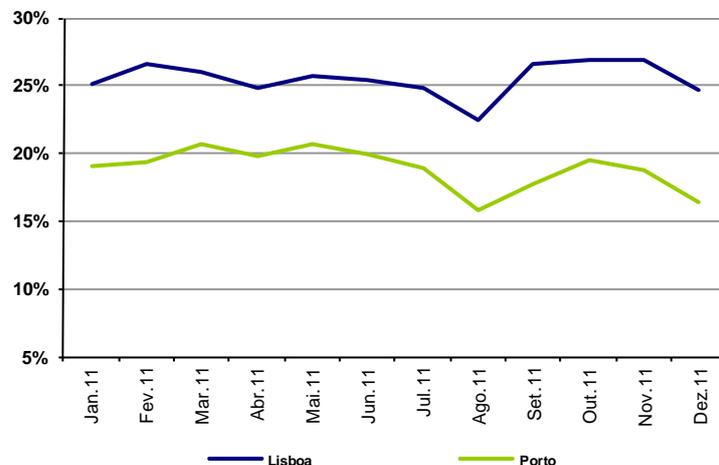
Os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram 59,3 milhões de passageiros, registando, em conjunto, uma redução homóloga de 3,3%, no 4º trimestre de 2011.

O Metropolitano de Lisboa apresentou um decréscimo homólogo de 4,8%, com um total de 45 milhões de passageiros transportados, mantendo o sentido negativo observado nos dois trimestres anteriores.

Inversamente, o Metro do Porto registou um aumento de 1,8% no número de passageiros transportados (14,3 milhões), no mesmo trimestre.

As taxas de utilização de lugares oferecidos nos Metropolitanos de Lisboa e do Porto apresentaram valores de 26,1% e 18,2%, respetivamente (23,5% no conjunto das duas redes).

Figura 8 – Taxa de utilização de lugares-km oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto



De acordo com os **dados preliminares do ano de 2011**, a atividade dos transportes ferroviários manteve uma evolução negativa.

Na ferrovia pesada observaram-se decréscimos homólogos de 2,6% e 0,3% no transporte de passageiros e de mercadorias, respetivamente.

No transporte por metropolitano verificou-se, igualmente, uma ligeira retração em 2011, correspondente a uma diminuição de 0,7% dos passageiros transportados no conjunto dos sistemas de Lisboa e Porto.

Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes por água, aéreo e ferroviário

	Unidade	Período temporal				Var. % 11/10			
		Out.11	Nov.11	Dez.11	4.ºT 11	Out.11	Nov.11	Dez.11	4.ºT 11
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos (a)									
Embarcações entradas	nº	1 224	1 140	1 082	3 446	-1,3	-3,4	-4,9	-3,1
Dimensão das embarcações entradas	10 ³ GT	17 574	17 268	15 540	50 382	3,6	9,4	1,6	4,9
Mercadorias movimentadas	10 ³ t	5 499	5 377	5 971	16 847	-4,2	-2,6	9,7	0,9
Passageiros nas vias navegáveis interiores	10 ³	2 489	2 335	2 235	7 059	-1,6	-7,3	-7,9	-5,6
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas									
Continente	nº	10 740	7 666	8 307	26 713	3,2	-4,9	-1,5	-0,7
R.A. Açores	nº	1 389	1 032	1 156	3 577	3,3	-2,2	2,8	1,5
R.A. Madeira	nº	994	831	899	2 724	-2,1	-5,9	-3,3	-3,7
Passageiros	10 ³	2 777	1 770	1 867	6 414	3,1	-2,7	-1,0	0,2
Desembarcados	10 ³	1 332	827	976	3 135	-3,2	-12,4	10,5	-2,2
Embarcados	10 ³	1 424	923	871	3 218	10,0	8,2	-10,9	3,0
Trânsito directo	10 ³	21	20	20	61	-4,9	-12,3	-21,0	-13,2
Carga e correio	t	13 267	12 205	13 200	38 672	-0,6	-6,8	-1,4	-2,9
Desembarcados	t	5 696	5 413	5 729	16 838	-21,4	-24,3	-21,2	-22,3
Embarcados	t	7 571	6 792	7 471	21 834	24,3	14,2	22,1	20,3
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados	10 ³	13 179	12 040	11 209	36 428	-0,4	-9,3	-9,7	-6,4
Suburbano	10 ³	11 696	10 888	10 026	32 610	-0,6	-8,7	-9,4	-6,2
Interurbano	10 ³	1 474	1 145	1 176	3 795	0,8	-14,4	-11,8	-8,2
Internacional	10 ³	9	7	7	23	50,0	-12,5	-22,2	0,0
Mercadorias transportadas	t	808 124	665 097	725 788	2 199 009	0,2	-24,7	-6,5	-10,8
Mercadorias transportadas	10 ⁶ tKm	168	136	151	455	-3,3	-27,6	-13,0	-15,0
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10 ³	20 970	19 577	18 752	59 299	-0,4	-5,7	-3,8	-3,3
Lisboa	10 ³	15 906	14 798	14 318	45 022	-1,5	-7,4	-5,7	-4,8
Porto	10 ³	5 064	4 779	4 434	14 277	3,2	-0,3	2,6	1,8

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 4º Trimestre de 2011

(a) Os portos de Cais do Pico, Horta, Lajes das Flores e Velas apresentam alguns dados estimados.

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (3º trimestre de 2011)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

O transporte de mercadorias no Continente, no conjunto dos diferentes modos de transporte¹, ascendeu a 55 milhões de toneladas, registando uma redução de 1,9%, no 3º trimestre de 2011, em comparação com igual período do ano anterior.

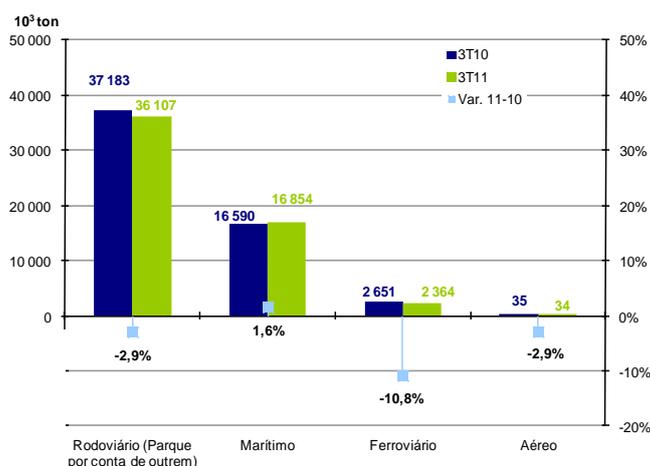
A atividade no modo rodoviário, assegurada pelo **transporte por conta de outrem** apresentou uma diminuição homóloga de 2,9%, tendo transportado um total de 36,1 milhões de toneladas de mercadorias.

O modo ferroviário mostrou, também, uma evolução homóloga negativa no 3º trimestre (-10,8%).

A carga movimentada pelo modo aéreo registou uma queda de 2,9%.

Apenas o transporte de mercadorias por modo marítimo apresentou um acréscimo no 3º trimestre de 2011, que se cifrou em 1,6%, face ao mesmo período de 2010.

Figura 9 – Movimento de mercadorias no Continente, por modo de transporte



II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias no Continente

No 3º trimestre de 2011, o transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais (incluindo a **totalidade do transporte por conta própria e por conta de outrem**), apresentou decréscimos tanto na tonelage de mercadorias transportadas (-8% face ao 3º trimestre de 2010), como no volume de transporte (-12,8% em termos de TKm).

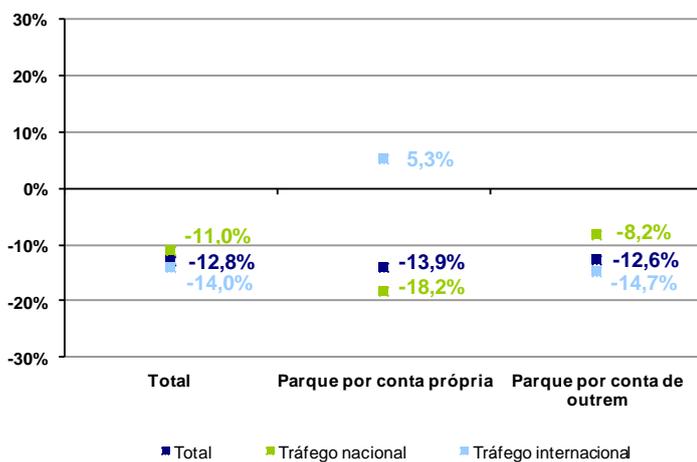
A tonelage de mercadorias transportadas em tráfego nacional mostrou um decréscimo de 7,5% face ao 3º trimestre de 2010, diminuição que se acentuou no transporte internacional (-12,8%).

¹ Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

No trimestre em análise, registaram-se 7 896 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário, repartidos por 4 750 milhões em tráfego internacional, e 3 146 milhões em tráfego nacional, ambos com reduções face a igual período do ano anterior.

Os operadores de transporte por conta própria viram a sua atividade mais agravada do que os operadores por conta de outrem.

Figura 10 – Variação homóloga (%) do volume de mercadorias transportadas (Tkm) no Continente, por tipo de tráfego – 3º T 11



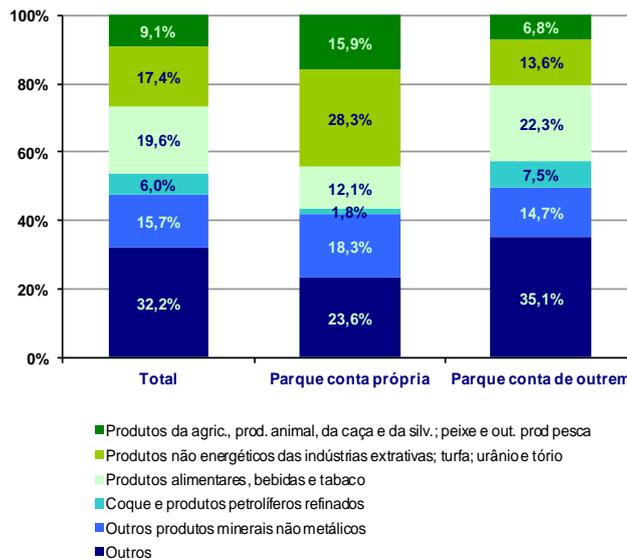
Os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” mantiveram-se como as categorias mais expressivas, embora trocando as suas posições relativas face ao trimestre anterior, cabendo-lhes 19,6% e 17,4% do total do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional.

No transporte por conta própria, assinala-se o aumento de 2,9 p.p. no peso relativo da categoria “Outros produtos minerais não metálicos”, que,

passando a representar 18,3% do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional, apenas foi superada pela categoria “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (peso relativo de 28,3%).

No transporte por conta de outrem, destaca-se o volume de transporte registado pela categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (22,3% do total nacional) e os 14,7% de peso relativo exibido pela categoria “Outros produtos minerais não metálicos”.

Figura 11 – Distribuição do volume de mercadorias transportadas (10⁶ Tkm) em tráfego nacional, por tipo de parque e grupos de mercadorias – 3º T 2011



O volume de transporte realizado em tráfego internacional, no 3º trimestre de 2011 contribuiu com 60,2% para o volume total (61% no 3º trimestre de 2010).

A UE27, como habitualmente, apresenta-se como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (98,7%) de/para Portugal (99,6% no 3º trimestre 2010).

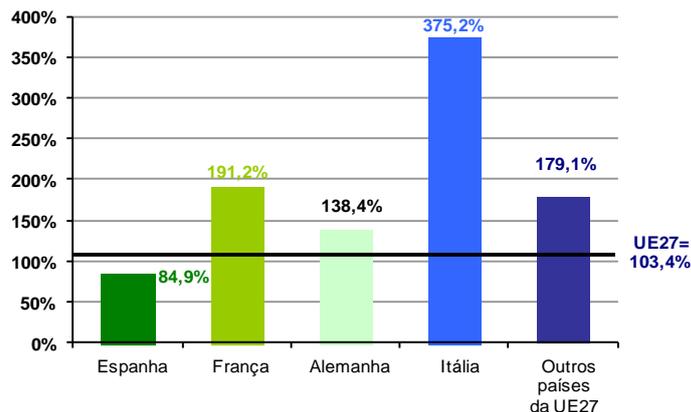
O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem – Espanha – situou-se em 84,9%, aquém do *superavit* conseguido pelos operadores nacionais no 3º T 2010 (104,4%).

Os outros principais mercados evidenciaram rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas pelos operadores nacionais), nomeadamente a Itália (375,2%), a França (191,2%) e a Alemanha (138,4%).

Constata-se ainda um sensível acréscimo relativamente a França (rácio ascendendo a 191,2% no 3º T 2011, face a 131,3% em igual trimestre do ano anterior), por oposição ao observado no caso da Alemanha (138,4%

no 3º trimestre 2011, face a 196,6% do trimestre homólogo anterior).

Figura 12 – Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 – 3º T 2011



Quadro 3 - Principais indicadores da atividade do transporte rodoviário de mercadorias

	Unidade	Período temporal				Var. % 11/10			
		4.ºT 10	1.ºT 11	2.ºT 11	3.ºT 11	4.ºT 10	1.ºT 11	2.ºT 11	3.ºT 11
TRANSPORTE RODOVIÁRIO									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10 ³ t	49 009	60 177	59 389	54 122	-9,0	6,6	2,6	-8,0
Tráfego nacional	10 ³ t	43 358	53 135	53 019	49 243	-11,9	3,2	1,1	-7,5
Tráfego internacional	10 ³ t	5 652	7 041	6 369	4 878	22,0	41,4	17,3	-12,8
Parque por conta própria	10 ³ t	22 743	22 438	22 743	18 014	-0,7	6,3	2,7	-16,8
Parque por conta de outrem	10 ³ t	26 266	37 739	36 646	36 107	-15,1	6,7	2,5	-2,9
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10 ⁶ tKm	9 029	10 703	10 288	7 896	14,7	24,4	17,0	-12,8
Tráfego nacional	10 ⁶ tKm	2 775	3 422	3 395	3 146	-11,5	1,7	5,9	-11,0
Tráfego internacional	10 ⁶ tKm	6 254	7 281	6 893	4 750	32,1	39,0	23,3	-14,0
Parque por conta própria	10 ⁶ tKm	1 525	1 386	1 237	1 036	13,2	25,8	-1,5	-13,9
Parque por conta de outrem	10 ⁶ tKm	7 503	9 316	9 050	6 860	15,0	24,2	20,0	-12,6

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 3º Trimestre de 2011

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) - Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

Taxa de utilização (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Arqueação bruta (GT) - Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular - Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular - Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto - Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo destaque: 29 de maio de 2012.